

UNICAMP

BALANÇO DE GESTÃO (2016-2018)
COORDENAÇÃO E COORDENAÇÃO ASSOCIADA
CURSO DE PEDAGOGIA

Profa. Dra. Debora Cristina Jeffrey

Profa. Dra. Ana Elisa Spaolonzi Queiroz Assis

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

NOV. 2017

Balanço de Gestão Jan.2016- Jan.2018

Primeiramente gostaríamos de agradecer o apoio da comunidade da Faculdade de Educação durante a nossa gestão como Coordenadora e Coordenadora Associada no Curso de Licenciatura em Pedagogia, entre os anos de 2016 e 2018.

Pudemos, nesse período, reafirmar nosso compromisso com o Curso de Licenciatura em Pedagogia junto aos Departamentos, docentes, alunos, funcionários e instâncias de representação, mesmo em momentos de tencionamento a exemplo da **ocupação da Faculdade de Educação** (maio de 2016), da **greve na Unicamp** (maio a agosto de 2016), do **recredenciamento do Curso** (março a agosto 2016) e, atualmente, do **processo de readequação curricular** (junho a dezembro de 2017), solicitado pelo Conselho Estadual de Educação de São Paulo (CEE-SP), após a aprovação da Deliberação CEE-SP, n.156/2017.

Apesar desses momentos, procuramos manter nosso compromisso com o Curso de Licenciatura em Pedagogia no que tange a sua qualidade, pois prezamos pelo respeito à **diversidade bem como à pluralidade acadêmica e organizacional existente na Faculdade de Educação, com o propósito de estabelecermos e vivenciarmos uma gestão democrática e participativa junto à comunidade da Faculdade de Educação.**

Com base nesses princípios, apresentamos as ações realizadas entre os anos de 2016 e 2018:

1. Política Externa do Curso de Pedagogia

- Reconhecimento/recredenciamento do Curso de Licenciatura em Pedagogia junto ao Conselho Estadual de Educação de São Paulo, no período de 5 (cinco) anos (2016-2020) – **Anexo 1**;
- Interlocução permanente junto à Pró-Reitoria de Graduação (PRG) através da participação nas reuniões das Comissões do Conselho Central de Graduação (CCG), da Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp (Comvest) e da Comissão Permanente de Formação de Professores (CPFP);
- Acompanhamento do debate nacional envolvendo a formação de professores;
- Negociação junto ao Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) para garantir a flexibilização no registro da carga horária de estágio obrigatório e extracurricular de 30 horas semanais, compreendendo um período de transição (2016 a 2017) para estudantes e docentes do

Curso de Licenciatura em Pedagogia para adequarem-se às determinações da Lei 11.788/2008 – Lei do Estágio – **Anexo 2**

- Levantamento, em parceria com o Centro Acadêmico da Pedagogia (CAP), da demanda dos (as) estudantes do Curso para a solicitação de bolsas concedidas pelo SAE (bolsa auxílio social, auxílio a projetos institucionais, bolsa pesquisa);
- Negociação junto às assistentes sociais do SAE, tendo em vista a concessão de bolsas, aos estudantes em processo de realização de estágios supervisionados obrigatórios;
- Inserção do reconhecimento do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos ENCCEJA nas pontuações do Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social (PAAIS);
- Participação no processo de negociação entre os coordenadores dos Cursos de Licenciaturas, durante o período de greve (maio a agosto de 2016) da Universidade, junto à PRG, a fim de garantir o término do 1º semestre letivo de 2016, com reposição de aulas, e início do 2º semestre de 2016, sem prejuízo aos estudantes e docentes da Faculdade de Educação – **Anexo 3**;
- Apoio à reativação do "**Fórum dos Cursos de Formação de Professores das Universidades Públicas Paulistas**", reconstituído em setembro de 2017.

Política Interna ao Curso de Pedagogia

1. Organização de Aula Inaugural, aos estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia:
 - 1.1 "Função-educador e contemporaneidade: lições sobre antedestinos", em 15/03/2016
Prof. Dr. Alexandre Filordi (UNIFESP)



Crédito: Robson Sampaio (2016)

- 1.2 "O papel social e político do docente na atualidade", em 21/03/2017

Profa. Dra. Paula Ferreira Vermeersch (UNESP-Presidente Prudente)



Crédito: Debora Jeffrey (2017)

2. Diálogo permanente com o Centro Acadêmico de Pedagogia (CAP) e suas representações;
3. Reativação da Comissão de Estágios, no 1º semestre de 2016, com encontros mensais- **Anexo 3**;
4. Apoio à criação do Fórum Diversidade, ao final do 1º semestre de 2016 – **Anexo 4**;
5. Realização da Universidade de Portas Abertas – 2016, na Faculdade de Educação. Houve a visita de mais de 200 estudantes e interessados nas Oficinas e Palestras no mês de outubro de 2016;



Créditos: Luciane Gandin (2016) - <https://www.fe.unicamp.br/graduacao/galerias/951>

6. Participação no Edital FAEPEX- Professor Visitante e concessão de recurso para a realização da disciplina eletiva **EP446- Direito à Infância e Educação: educação infantil em creches, uma história das mulheres**, ministrada pela Profa. Maria Amélia de Almeida Teles, durante o 1º semestre de 2017.

Ementa: A disciplina irá problematizar a creche como uma política pública que incorpora a questão da maternidade como função social e enfrenta concreta e diretamente a desigualdade na divisão sexual do trabalho, bem como reconhecer e aprofundar o conceito de creche, como um espaço para a educação e cuidados de crianças pequena, numa perspectiva social e pedagógica, o que torna imprescindível conhecer a história das mulheres e seu protagonismo na construção da cidadania em geral, e em especial da infância, também fará um resgate histórico da a creche – como política pública voltada para as crianças de 0 a 6 anos, no final dos anos de 1970, se deu num processo de uma

intensa e animada luta popular na cidade de São Paulo, com a participação de mulheres da periferia, trabalhadoras vinculadas ao movimento sindical, intelectuais e feministas dos jornais Brasil Mulher, Nós Mulheres e mais tarde, do jornal Mulherio. Estas iniciativas populares tiveram na cidade de São Paulo um cenário privilegiado e, se estenderam por diversas outras cidades brasileiras.

Entrevista - Movimento feminista e a luta das mulheres. Link de acesso: <https://www.fe.unicamp.br/graduacao/galerias/1444>

7. Produção de vídeo institucional do Curso de Licenciatura em Pedagogia para recepção de estudantes ingressantes de 2017;
Link de acesso: <https://www.fe.unicamp.br/graduacao/galerias/2280>
8. Realização com apoio da Comissão de Graduação do Seminário do Curso de Licenciatura em Pedagogia - dias 08 e 09 de maio de 2017 – **Anexo 5**;
Links de acesso: <https://www.fe.unicamp.br/graduacao/galerias/2542>
<https://www.fe.unicamp.br/agenda-de-eventos/2275>



Créditos: Robson Sampaio (2017)

Entrevista: Como deve ser o Curso de Pedagogia no século XXI – responde Profa. Dra. Bernadete Gatti e Prof. Dr. Luiz Dourado

Link de acesso: <https://www.fe.unicamp.br/graduacao/galerias/2608>

9. Realização de Mesa de Debate: “O ENADE e o Curso de Pedagogia” – dia 16/09/2017, que contou com a participação de:
Profa. Mariangela Abrão (Diretoria de Avaliação Superior / INEP)
Profa. Regiane Helena Bertagna (Departamento de Educação / IB / UNESP Rio Claro)
Prof. Ocimar Munhoz Alavarse (Faculdade de Educação / USP)
Link de acesso: <https://www.fe.unicamp.br/graduacao/galerias/3447>
10. Apoio a implementação de cotas no Programa de Pós-Graduação.

Infra-estrutura das salas de aula

1. Ao ser contemplada com recursos do Edital Faepex – Ensino 2016, a Coordenação de Pedagogia assessorada pela Comissão de Graduação, optou a utilização destes para a aquisição de 60 carteiras, em substituição daquelas sem condições de uso, e financiamento de Projetos de Ensino, mediante a divulgação de Edital Interno – **Anexo 6**.

Programa de Apoio Didático (PAD) e Programa de Estágio Docente (PED)

1. Revisão dos critérios para a concessão de bolsas aos estudantes selecionados, de acordo com a Resolução CPG/FE n. 1/2017.

Internacionalização

1. Realizou-se o levantamento dos estudantes brasileiros e estrangeiros que fazem intercâmbio no Curso de Licenciatura em Pedagogia, entre os anos de 2012 e 2017; **Anexo 7**;
2. Regulamentação de Minuta para a intercâmbio dos estudantes de graduação, que após apreciação da Comissão de Graduação, foi aprovada pela Congregação, na 315ª Reunião Ordinária da Congregação/FE, ocorrida em 23/08/2017).

Como se pode observar, nosso plano de gestão pautou-se em cinco eixos temáticos:

- **Política Externa ao Curso de Pedagogia**
- **Política Interna ao Curso de Pedagogia**
- **Infra-estrutura das salas de aula**
- **Programa de Apoio Didático (PAD) e Programa de Estágio Docente (PED)**
- **Internacionalização**

A partir desses cinco eixos temáticos buscamos orientar a nossa gestão, sempre articulada ao Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, bem como às demandas departamentais, dos estudantes e funcionários.

Ao explicitarmos nossa intencionalidade no presente documento, entendemos que a gestão da Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, entre os anos de 2016 e 2017, esteve centrada em todos os aspectos apresentados e novas demandas que emergiram no período devido à conjuntura política, educacional e orçamentária da Unicamp e do país.

Agradecemos a comunidade da FE pelo apoio e disponibilidade para troca de experiências, sugestões, encaminhamento de propostas, questionamentos e ideias. Um agradecimento especial aos membros da Comissão de Graduação, funcionários do Setor (Profa. Ms Luciane Gandin, Marta Francisca de Freitas, Vera Lúcia Ferreira Coelho Louzada, Juarez Silva e Taigor Ramos Pinto Martino, bem como aos estudantes que permitiram a realização de nossas ações e compartilharam conosco todas as decisões tomadas à frente da Coordenação do Curso de Licenciatura de Pedagogia nos últimos dois anos. Somos gratas....

Atenciosamente,

Profa. Dra. Debora Cristina Jeffrey

Profa. Dra. Ana Elisa Spaolonzi Queiroz Assis

Campinas, 13 de dezembro de 2017.

PROCESSO CEE	470/2001 – Reautuado em 29/09/15		
INTERESSADAS	UNICAMP / Faculdade de Educação		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012 – Curso de Licenciatura em Pedagogia		
RELATORA	Consª Bernardete Angelina Gatti		
PARECER CEE	Nº 191/2016	CES	Aprovado em 01/6/2016

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Sr. Reitor da Unicamp encaminha pelo Ofício GR nº 528/2015, protocolado em 16/09/2015, os documentos para Renovação do Reconhecimento do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação, nos termos das Deliberações CEE Nº 99/2010, alterada pela Deliberação CEE nº 129/2014, e Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberações 126/2014 e 132/2015 (fls.329). Devendo o Curso realizar as adequações curriculares à Deliberação CEE 111/2012 (NR), a Relatora fez várias solicitações de ajustes que demandaram algum tempo para revisões. Após exame da Relatora, e solicitação de outras revisões e explicitação de disciplinas e ementas, foram realizados pela instituição os ajustes necessários, e, encaminhados em 10/05/2016, o respectivo Projeto Político Pedagógico e Planilha para Análise de Processos relativos à Licenciatura, em pauta. Esta Relatora traz neste Parecer análise e apreciação quanto à **Adequação Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Unicamp**, ficando a Renovação de Reconhecimento do Curso no aguardo do Relatório dos Especialistas sobre a visita *in loco* do referido Curso.

1.2 APRECIÇÃO

Conforme se pode constatar pela proposta do Curso, em pauta, e pelas informações adicionadas ao presente Processo, o art. 4º da Del. CEE nº 111/2012 (NR) acha-se plenamente atendido. O Curso é desenvolvido em 3.735 horas, tanto para o período diurno como para o noturno, abrangendo formação científico-cultural, formação didático-pedagógica, estágio curricular, e demais funções educacionais previstas nas normas federais. Nas tabelas abaixo se encontra a distribuição das horas curriculares relativas ao atendimento da Deliberação 111/2012 (NR). Pelo exame das ementas e bibliografias apresentadas os conhecimentos oferecidos atendem ao requerido pela orientação normativa. Cabe esclarecer que as horas referentes às Práticas Curriculares e disciplinas eletivas, se acham bem definidas no Projeto Político Pedagógico, e compõem a formação científico-cultural juntamente com as demais disciplinas elencadas nessa rubrica, como se pode observar nos quadros abaixo.

Na Planilha, anexada a este Parecer, verifica-se em detalhe a distribuição das disciplinas e bibliografias, segundo os artigos e incisos da referida Deliberação. O Estágio organiza-se em adequação ao requerido no art. 7º da Del. CEE nº 111/2012 (NR).

QUADRO 1

DISTRIBUIÇÃO GERAL DA GRADE CURRICULAR	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PORCENTAGEM
Formação Didático-Pedagógica Específica para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental	136	2.040	54,6
Formação Científico Cultural	57	855	23
Estágio Supervisionado	28	420	11,2
Formação das demais funções previstas nas Diretrizes Nacionais	28	420	11,2
Total	249 créditos	3.735 horas	100%

QUADROS 2 - DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO, CONFORME LEGISLAÇÃO EM VIGOR: DELIBERAÇÕES CEE-SP Nº 111/2012 E Nº 126/2014.

2.1 FORMAÇÃO DAS DEMAIS FUNÇÕES PREVISTAS NAS DIRETRIZES

DISCIPLINAS	Créditos	Carga Horária
EP887 – Educação não-formal	6	90
EP529 – Educação de Surdos e Língua de Sinais	6	90
EP348 – Educação especial e Inclusão	6	90
EP377 – Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar	4	60
EP879 Educação de Jovens e Adultos	2	30
EP914 – Estágio Supervisionado V – Educação não-formal	4	60
Total	28	420

2.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

DISCIPLINAS	Créditos	Carga Horária
EP376 - Prática de Ensino e Estágio Supervisionado nos Anos iniciais do EF	2	30
EP910 - Estágio Supervisionado I – Gestão Escolar	6	90
EP377 - Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar	2	30
EP911 - Estágio Supervisionado II – Práticas de Ensino nos Anos Iniciais do EF	6	90
EP912 - Estágio Supervisionado III - Educação Infantil	8	120
EP913- Estágio Supervisionado IV- Educação Infantil	4	60
Total	28	420

2.3 FORMAÇÃO CIENTÍFICO-CULTURAL

DISCIPLINAS	Créditos	Carga Horária
EP146 – Educação E Tecnologias	6	90
EP110 - História da Educação I	2	30
EP210 - História da Educação II	2	30
EP412 – História da Educação III	2	30
EP158 – Educação, Corpo e Arte	6	90
EP471 – Escola, Alfabetização e Culturas da Escrita	4	60
EP472 - Escola e Conhecimento de História e Geografia	4	60
EP473 - Escola e Cultura Matemática	4	60
EP474 - Escola e Conhecimento em Ciências Naturais	4	60
Eletivas	12	180
EP569 – Seminário de Integração Curricular	4	60
EP147 – Práticas Curriculares	7	105
Total	57	855

2.4 FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA ESPECÍFICA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

DISCIPLINAS	Créditos	Carga Horária
EP110 História da Educação I	2	30
EP210 História da Educação II	2	30
EP412 História da Educação III	2	30
EP107 Introdução à Pedagogia – Org. do trabalho pedagógico	4	60
EP130 Filosofia da Educação I	4	60
EP140 Sociologia Geral	4	60
EP142 Educação e Antropologia Cultural	4	60
EP128 Psicologia I	4	60
EP230 Filosofia da Educação II	4	60
EP340 Sociologia da Educação I	4	60
EP347 Educação, Cultura e Linguagens	4	60
EP129 Psicologia II	4	60
EP330 Filosofia da Educação III	4	60
EP226 Psicologia e Educação	4	60
EP372 Avaliação	4	60
EP445 Sociologia da Educação II	4	60
EP376 Prática de Ensino e Estágio Supervisionado nos Anos iniciais do EF	4	60
EP790 Políticas de Educação Infantil	4	60
EP139 Pedagogia da Educação Infantil	4	60

EP162 Escola e Currículo	4	60
EP808 TCC I	4	60
EP809 TCC II	4	60
EP319 Pesquisa e Prática Pedagógica	6	90
EP152 Didática – Teoria Pedagógica	6	90
EP165 Política Educacional: Organização da Ed. Brasileira	6	90
EP153 Metodologia do Ensino Fundamental	6	90
EP158 Educação, Corpo e Arte	2	30
EP471 Escola, Alfabetização e Culturas da Escrita	4	60
EP472 Escola e Conhecimento em História e Geografia	4	60
EP473 Escola e Cultura Matemática	4	60
EP474 Escola e Conhecimento em Ciências	4	60
EP164 Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar	6	90
EP144 Metodologia de Pesq. em Ciências da Educação	6	90
Total	136	2040

2. CONCLUSÃO

2.1 Considera-se que a adequação curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, em vigência a partir do ano letivo de 2016, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs. 126/2014 e 132/2015.

2.2 A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 23 de maio de 2016

a) Cons^a Bernardete Angelina Gatti
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Guiomar Namó de Mello, Hubert Alquéres, Jacintho Del Vecchio Junior, Márcio Cardim, Maria Elisa Ehrhardt Carbonari, Roque Theophilo Júnior e Rose Neubauer.

São Paulo, 25 de maio de 2016.

a) Cons^a Rose Neubauer
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 01 de junho de 2016.

Cons. Francisco José Carbonari
Presidente

PARECER CEE Nº 191/16 – Publicado no DOE em 02/6/2016 - Seção I - Página 35

Res SEE de 07/6/16, public. em 08/6/16 - Seção I - Página 22

Portaria CEE GP nº 181/16, public. em 10/6/16 - Seção I - Página 25

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 – conforme Publicação no DOE de 27/06/2014)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 470/2001			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS			
CURSO: PEDAGOGIA	CARGA HORÁRIA TOTAL: 249 créditos	Diurno: 3.735 horas-relógio	
		Noturno: 3.735 horas-relógio	

Quadro 1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º - Carga total mínima de 3.200 horas para o Curso de Pedagogia e de 2.800 horas para o Curso Normal Superior e demais cursos de Licenciatura	Inciso I – mínimo de 800 horas para formação científico-cultural	Art. 5º - A formação científico-cultural tem por objetivo ampliar e aprofundar conhecimentos relativos a áreas relacionadas ao trabalho pedagógico na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e incluirá no currículo (NR)	Inciso I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, indispensáveis para o trabalho em sala de aula e para o registro e comunicação de sua experiência docente;	- Educação, Cultura e Linguagens - Estudo e Produção Acadêmica	- Educação, Cultura e Linguagens BARBOSA, Ana Mae e AMARAL, Lilian (org) <i>Interterritorialidade – mídias, contextos e educação</i> SENA e SESC Editora, São Paulo, 2008. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>A Cultura na Rua</i> . Campinas: Editora Papirus, 1989. SMOLKA, A. L. B. <i>A linguagem como gesto, como jogo, como palavra: Uma forma de ação no mundo</i> . Leitura: Teoria e Prática, n.5, ano 4, junho de 1985. - Estudo e Produção Acadêmica

					<p>CASTANHEIRA, M. L. Da escrita no cotidiano à escrita escolar. Revista Leitura: Teoria e Prática, 20. Campinas: ABL, 1991, pp. 35-42</p> <p>GOULEMOT, J.M. In CHARTIER, R. Práticas de Leitura. SP, Estação Liberdade, 1996.</p> <p>SEVERNIO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21 ed. rev. São Paulo: Cortez, 2000.</p>
			<p>Inciso II - estudos de Matemática necessários tanto para as atividades de ensino como para o uso e produção de indicadores e estatísticas educacionais;</p>	<p>- Escola e cultura matemática</p> <p>- Avaliação</p>	<p>- Escola e cultura matemática</p> <p>BRASIL Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>BRASIL Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa, Cadernos de Alfabetização Matemática, Brasília: MEC/SECADI, 2014.</p> <p>GRANDO, Regina Celia. O jogo e a matemática no contexto da sala de aula. 2. ed. Campinas, SP: Paulus, 2008.</p> <p>SMOLE, K. S. (org.). Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: ArtMed, 2001, p. 99-101.</p> <p>.....</p> <p>- Avaliação</p> <p>ARREDONDO, Castilho; DIAGO, Jesús Cabrerizo. Avaliação educacional e promoção escolar. Trad. Sandra Martha Dolinsky. Curitiba: Intersaberes/Editora da Unesp, 2013.</p> <p>ESTEBAN, Maria Teresa (org.) Escola, Currículo e Avaliação. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>FRANCO JUNIOR, F. C. J. Avaliação em larga escala da Educação Básica: da relevância aos desafios. In: MALAVASI, M. M. S.; BERTAGNA, R. H.; FREITAS, L. C. (orgs). Avaliação: desafios dos novos tempos. Coleção Avaliação: construindo o campo e a crítica. Campinas: Komed, 2006.</p>
			<p>Inciso III - estudos de História sobre a constituição das grandes divisões sócio-políticas tanto do Brasil como do mundo globalizado;</p>	<p>- Escola e Conhecimento em História e Geografia</p>	<p>- Escola e Conhecimento em História e Geografia</p> <p>BITENCOURT, Circe M.F. (org.). O saber histórico na sala de aula. S.P.: Contexto, 1997.</p> <p>BURKE, Peter (org.). A Escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1992.</p>
			<p>IV- estudo de Geografia, indispensável para o trabalho em sala de aula, que propiciem a compreensão da presença e do papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos e grupos sociais na construção do espaço geográfico;</p>	<p>- Escola e Conhecimento de História e Geografia</p>	<p>- Escola e Conhecimento em História e Geografia</p> <p>SANTOS, Milton. A natureza do espaço : técnica e tempo, razão e emoção. S.P.: Edusp, 1997.</p> <p>TONINI, I. M.; CASTROGIOVANNI, A. C.; GOULART, L. B.; KAERCHER, N. A.; MARTINS, R. E. M. W. (org.). O ensino de Geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.</p>
			<p>Inciso V - estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão da evolução da vida, do corpo humano e seu crescimento, da saúde e da doença;</p>	<p>- Escola e Conhecimento em Ciências Naturais</p>	<p>- Escola e Conhecimento em Ciências Naturais</p> <p>CHASSOT, A. <i>Alfabetização científica: questões e desafios para a educação</i>. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.</p> <p>DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. <i>Ensino de ciências: fundamentos e métodos</i>. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação)</p>

					KLEINKE, M. U.; MEGID NETO, J. (Orgs.) <i>Fundamentos de Matemática, ciências e informática para os anos iniciais do Ensino Fundamental – Livros I-II-III</i> . Campinas: Faculdade de Educação da UNICAMP, 2010.
			Inciso VI - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico para o desenvolvimento pessoal e profissional; (NR)	- Educação e Tecnologias	- Educação e Tecnologias POCHO, Cláudia Lopes et.al. <i>Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula</i> . Campinas, SP: Vozes, 2003. MORAN, José M; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda. <i>Novas tecnologias e mediação pedagógica</i> . 21 ed. ver. Campinas, SP: Papirus, 2005. STRAUBHAR, Joseph D., <i>Comunicação, Mídia e Tecnologia</i> , São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2004.
			Inciso VII - ampliação e enriquecimento geral incluindo experiências curriculares diversificadas que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais e científicas, indispensáveis para o trabalho em sala de aula; (NR)	- Educação, Corpo e Arte - Práticas Curriculares* - ELETIVAS**	- Educação, Corpo e Arte FERREIRA, Sueli. (Org) <i>O ensino de artes: construindo caminhos</i> . Campinas, Papirus, 2014 (12ª edição) STRAZZACAPPA, Marcia. <i>Invertendo o jogo: a arte como eixo na formação de professores</i> . ANPED, 2012

* **Práticas Curriculares:** Contempla a realização, pelo estudante do curso de Pedagogia, de algumas das seguintes atividades: participação em Congressos, Seminários, Simpósios, Colóquios, Mesas Redondas; audiência de defesas de dissertação ou tese; trabalhos de Iniciação Científica; monitorias; estágios extracurriculares; participação em grupos de pesquisa da FE; apresentação de trabalhos em eventos científicos; representação estudantil; participação de atividades no âmbito da FE e da Unicamp. As atividades devem ser realizadas durante todo o período de permanência do estudante no curso.

** **Disciplinas eletivas**

EP141 - Comunicação, Educação e Tecnologias

EP143 - Educação Não- Escolar

EP173 - Elaboração de Material Didático

EP225 - Psicodrama Pedagógico

EP325 - Jogos Dramáticos na Pré-Escola

EP356 - Literatura e Educação

EP363 - Economia da Educação

EP366 - Comportamento Humano nas Organizações

EP441 - Sociologia da Educação - Trabalho

EP444 - Teorias Políticas e Educação

EP446 - Direito à Infância e Educação

EP506 - Pedagogia da Imagem

EP811 - Seminário de Pesquisa nas Áreas do Currículo Escolar

EP812 - Seminário de Pesquisa em História da África

EP813 - Seminário de Pesquisa em História Indígena

EP886 - Educação de Adultos

EP992 - Movimentos Sociais e Educação

Quadro 2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º - Carga total mínima de 3.200 horas para o Curso de Pedagogia e de 2.800 horas para o Curso Normal Superior e demais cursos de Licenciatura	Inciso II - 1.600 horas para formação didático-pedagógica específica para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental	Art. 6º - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	Inciso I - compreensão da História da Educação e da evolução sócio-filosófica das ideias pedagógicas; (NR)	<ul style="list-style-type: none"> - História da Educação I - História da Educação II - História da Educação III - Sociologia Geral - Sociologia da Educação I - Sociologia da Educação II - Filosofia da Educação I - Filosofia da Educação II - Filosofia da Educação III 	<p>- História da Educação I CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1999. HÉBRARD, Jean. A escolarização dos saberes elementares na época moderna. Teoria & Educação, Porto Alegre, Artes Médicas, 1990, n.2, p. 65-110.</p> <p>- História da Educação II HILSDORF, Maria Lúcia. História da Educação Brasileira: leituras. São Paulo: Thomson Learning, 2006. LOMBARDI, José C.; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria I. M. (Org.). A escola pública no Brasil: história e historiografia. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.</p> <p>- História da Educação III ANDREOTTI, A. A.; LOMBARDI, J. C.; MINTO, L. W. (Org.). História da administração escolar no Brasil: do diretor ao gestor. Campinas: Alínea, 2010. CARVALHO, Marta M. C. A escola e a república. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.</p> <p>- Sociologia Geral Anthony Giddens, Sociologia, 4ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2005. Georg Simmel. Questões fundamentais da sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. Wolf Lepenies, As três culturas, São Paulo: Edusp, 1996</p>

					<p>.....</p> <p>- Sociologia da Educação I DUBET, François. <i>O que é uma escola justa?</i> Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 123, p. 539-555, set./dez. 2004. DURKHEIM, Émile. <i>Educação e Sociologia</i>. 12ª ed. São Paulo: Melhoramentos </p> <p>- Sociologia da Educação II FORQUIN, Jean Claude. <i>Sociologia da educação. Dez anos de pesquisa</i>. Petrópolis: Vozes, 1995. NEVES, C. Eckert B.: <i>Estudos sociológicos sobre Educação no Brasil</i>, In: Miceli, Sergio (org.): <i>O que ler na ciência social brasileira 1970 -2002</i>: São Paulo: Anpocs, Sumaré, Brasília: Capes, 2002. </p> <p>- Filosofia da Educação I ARISTÓTELES. <i>Política</i>. Brasília, DF: Editora da UnB, PLATÃO. <i>Apologia de Sócrates</i>. _____. <i>Mênon</i>. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Loyola, 2001. (Bibliotheca Am _____. <i>A República</i>. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. REBOUL, Olivier. <i>Filosofia da Educação</i>. </p> <p>- Filosofia da Educação II AGOSTINHO, Santo. <i>De Magistro</i>. In: _____. <i>Os Pensadores</i>. 3ª edição. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 289-324. AQUINO, Tomás de. <i>Sobre o ensino (De Magistro)</i>. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2004, pp. 23-62. DESCARTES, R. <i>Discurso do método</i>. In: _____. <i>Os Pensadores</i>. Introdução de Gilles-Gaston Granger; prefácio e notas de Gérard Lebrun; tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. 3ª. edição. São Paulo: Abril Cultural, 1983. LOCKE, J. <i>Ensaio acerca do entendimento humano. Os pensadores</i>. São Paulo: Editor Victor Civita/Abril Cultural, 1983. ROUSSEAU, J-J. <i>Emílio ou Da Educação</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1995. </p> <p>- Filosofia da Educação III</p>
--	--	--	--	--	--

					<p>KONDER, Leandro. Filosofia e Educação – de Sócrates a Habermas. RJ: Forma & Ação, 2006.</p> <p>OZMON, Howard ; CRAVER, Samuel. Fundamentos Filosóficos da Educação. 6ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>PAGNI, Pedro A.; SILVA, Divino J. (orgs.). Introdução à Filosofia da Educação – temas contemporâneos e história. São Paulo: Avercamp, 2007.</p>
		<p>Inciso II- conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e pré-adolescente; (NR)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Psicologia I - Psicologia II - Psicologia e Educação 	<ul style="list-style-type: none"> - Psicologia I BANDURA, A.; AZZI, R. G. E POLYDORO, S. <i>Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos</i>. São Paulo: Artmed, 2008. FREUD, S. O mal-estar na civilização. Editora Companhia das Letras, 2012. SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. Martins Fontes, 2003. - Psicologia II PIAGET, J. (1983). Problemas de Psicologia genética. In: Os Pensadores. SP: Abril Cultural. PIAGET, J. (1978). Seis estudos de psicologia. RJ: Forense. VIGOTSKI, L. (1984). A formação social da mente. SP: Martins Fontes. VIGOTSKI, L. (1989). Pensamento e linguagem. SP: Martins Fontes. - Psicologia e Educação Oliveira, M. K., Souza, T. D., & Rego, T. C. (2002). <i>Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea</i>. São Paulo: Moderna. 	
		<p>Inciso III - conhecimento do sistema educacional brasileiro e sua evolução histórica, para fundamentar uma análise crítica e comparativa da educação escolar no país, bem como para entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente; (NR)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Política Educacional: Organização da Educação Brasileira - Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar - Políticas da Educação Infantil 	<ul style="list-style-type: none"> - Política Educacional: Organização da Ed. Brasileira BRASIL, Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional FONSECA, M. Políticas públicas para a qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social. Caderno Cedes, vol. 29, n. 78, p. 153-177, maio/ago. 2009. SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. Campinas: Autores Associados. 2014 - Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar ELLSTRÖN, Per-Erik. "Quatro fases das organizações educacionais" In Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAAE). 	

					<p>Associação Nacional de Política e Administração da Educação; Porto Alegre: ANPAE, v.23, n.3, set./dez.2007.</p> <p>LIBÂNIO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.</p> <p>THURLER, M. G. Inovar no interior da escola. Trad. Jeni Wolff. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>.....</p> <p>- Políticas da Educação Infantil</p> <p>Kuhlmann Jr, Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Editora Mediação, 1998.</p> <p>ABRAMOWICZ, A. Estudos da Infância no Brasil São Carlos: EDUFSCar, 2015</p> <p>OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 7ª EDIÇÃO, São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção Docência em Formação).</p> <p>OLIVERIA-FORMOSINHO, Júlia, KISHIMOTO, Tizuko Morchida, PINAZZA, Mônica A. Pedagogia(s) da Infância – Dialogando com o passado construindo o futuro. Porto Alegre: Artmedi, 2007.</p>
			<p>Inciso IV - conhecimento e análise das diretrizes curriculares, e currículos nacionais, estaduais e municipais, para a educação infantil e o ensino fundamental; (NR)</p>	- Escola e Currículo	<p>- Escola e Currículo</p> <p>BRASIL/MEC - Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Ensino Fundamental. 1994.</p> <p>BRASIL. CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 1999.</p> <p>GOODSON, I.F. A construção social do currículo. Educa. Lisboa, 1997.</p> <p>SACRISTÁN, J. G. O Currículo - uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.</p> <p>SÃO PAULO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Orientações Didáticas Fundamentais sobre as expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa. São Paulo: SEE-SP, 2013.</p> <p>SÃO PAULO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Orientações Curriculares do Estado de São Paulo anos iniciais do ensino fundamental –Ciências da Natureza e Ciências Humanas: geografia e história ensino fundamental anos iniciais. São Paulo: SEE-SP, 2013.</p> <p>SÃO PAULO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Orientações Curriculares do Estado de São Paulo anos iniciais do ensino fundamental –Matemática. São Paulo: SEE-SP, 2014.</p> <p>SÃO PAULO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Orientações Curriculares do Estado de São Paulo anos iniciais do ensino fundamental –Matemática. São Paulo: SEE-SP, 2014.</p>
					- Didática – Teoria Pedagógica

			<p>Inciso V - domínio dos fundamentos da Didática e das Metodologias de Ensino próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos; (NR)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Didática – Teoria Pedagógica - Metodologia do Ensino Fundamental - Escola, Alfabetização e Culturas da Escrita 	<p>CANDAUI, Vera Maria. (org.). A didática em questão. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>VEIGA, I. P. A. Didática: O Ensino e suas Relações. 18ª edição. Campinas-SP: Papyrus, 2012.</p> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> - Metodologia do Ensino Fundamental <p>MORAES, Regis. (org.). Sala de aula: que espaço é esse? Campinas, SP: Papyrus, 1986.</p> <p>SCHLÖGL, M. O processo de sistematização de conhecimentos para o aprendizado da linguagem escrita. Dissertação de Mestrado. FE/UNICAMP. Campinas, 2013.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso S. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 2004.</p> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escola, Alfabetização e Culturas da Escrita <p>KRAMER, S. Alfabetização: leitura e escrita. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>MASSINI-CAGLIARI, G. e CAGLIARI, L. C. Diante das letras: a escrita na alfabetização. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil (ALB); São Paulo: Fapesp, 1999.</p> <p>SMOLKA, A. L. B. A criança na fase inicial da escrita – A alfabetização como processo discursivo. 5ª ed. Campinas: Ed. Cortez e Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993.</p>
			<p>Inciso VI - domínio das especificidades da gestão pedagógica na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase à construção do projeto pedagógico da escola e à elaboração dos planos de trabalho anual e os de ensino; (NR)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar - Políticas de Educação Infantil 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar <p>ELLSTRÖN, Per-Erik. "Quatro fases das organizações educacionais" In Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAAE). Associação Nacional de Política e Administração da Educação; Porto Alegre: ANPAE, v.23, n.3, set./dez.2007.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.</p> <p>THURLER, M. G. Inovar no interior da escola. Trad. Jeni Wolff. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. 11ª. Edição Campinas,SP: Papyrus, 2000.</p> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> - Políticas de Educação Infantil <p>BONDIOLI, Anna (org) O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação. Campinas: Autores Associados, 2004.</p> <p>BRASIL, Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</p>

					MÜLLER, Fernanda. Infância em perspectiva: políticas, pesquisas e Instituições. São Paulo: Cortez, 2010.
		Inciso VII - domínio da gestão do ensino e da aprendizagem, e de manejo de sala de aula, de modo a motivar os alunos e dinamizar o trabalho de sala de aula; (NR)	<ul style="list-style-type: none"> - Metodologia do Ensino Fundamental - Pedagogia da Educação Infantil - Didática – Teoria Pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> - Metodologia do Ensino Fundamental - Pedagogia da Educação Infantil - Didática – Teoria Pedagógica 	<p>MORAES, Regis. (org.). Sala de aula: que espaço é esse? Campinas, SP: Papyrus, 1986.</p> <p>SCHLÖGL, M. O processo de sistematização de conhecimentos para o aprendizado da linguagem escrita. Dissertação de Mestrado. FE/UNICAMP. Campinas, 2013.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso S. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 2004.</p> <p>.....</p> <p>- Pedagogia da Educação Infantil</p> <p>BONDIOLI, Anna. MANTOVANI, Suzanna. Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>FARIA, Ana L. e MELLO, Suely (orgs) O mundo da escrita no universo da pequena infância. Campinas: Autores associados, 2005.</p> <p>FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral.(orgs) Territórios da Infância: Linguagens, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas. Araraquara/SP: Junqueira&Marin, 2007.</p> <p>.....</p> <p>- Didática – Teoria Pedagógica</p> <p>CANDAU, Vera Maria. (org.). A didática em questão. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.</p> <p>LIBÂNIO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>VEIGA, I. P. A. Didática: O Ensino e suas Relações. 18ª edição. Campinas-SP: Papyrus, 2012.</p>
		Inciso VIII - conhecimento, elaboração e aplicação de procedimentos de avaliação que subsidiem processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua; (NR)	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação <p>ANTUNES, Celso. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 7ªed.Campinas, SP: Vozes, 2008.</p> <p>ESTEBAN, Maria Teresa (org.) (2001). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 3ª edição. Rio de Janeiro: DP&A</p> <p>PAVÃO, Zélia Milleo. Avaliação da Aprendizagem: concepções e teoria da prática. Curitiba, PR: Champagnat, 1998.</p>
		Inciso IX – interpretação, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo MEC e pela Secretaria Estadual de Educação;	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação - Política Educacional: Organização da Educação Brasileira 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação <p>ESTEBAN, Maria Teresa (org.) Escola, Currículo e Avaliação. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>VIANNA. Heraldo Marellin. Avaliação Educacional: teoria-planejamento-modelos. São Paulo, SP: IBRASA, 2000.</p>

					<p>VIANNA, H. M. Avaliação de sistemas e outras avaliações em larga escala. In: FREITAS, L. C. (org.). Questões de avaliação educacional. Coleção Avaliação: construindo o campo e a crítica. Campinas: Komedi, 2003.</p> <p>.....</p> <p>- Política Educacional: Organização da Educação Brasileira</p> <p>BAUER, A; GATTI, B. A.; TAVARES, M. R. (org.) Ciclo de debates: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origem e pressupostos. Florianópolis: Insular, 2013</p> <p>FONSECA, M. Políticas públicas para a qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social. Caderno Cedes, vol. 29, n. 78, p. 153-177, maio/ago. 2009.</p>
--	--	--	--	--	---

Quadro 3 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
			Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio	
Art. 4º - Carga total mínima de 3.200 horas para o Curso de Pedagogia e de 2.800 horas para o Curso Normal Superior e demais cursos de Licenciatura	Inciso III – mínimo de 400 horas para estágio supervisionado	Art. 7º - O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 4º, deverá incluir no mínimo:	<p>Inciso I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior; (NR)</p>	<p>- Prática de Ensino e Estágio Supervisionado nos Anos iniciais do EF</p> <p>- Estágio Supervisionado II – Anos Iniciais do EF</p> <p>- Estágio Supervisionado III - Educação Infantil</p> <p>- Estágio Supervisionado IV- Educação Infantil</p>	<p>- Prática de Ensino e Estágio Supervisionado nos Anos iniciais do EF FONTANA, R. C. Trabalho e subjetividade: nos rituais da iniciação, a constituição do ser professora. Cadernos. FREIRE, P. Ensinar não é transferir conhecimento. In FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. SMOLKA, Ana Luiza B; LAPLANE, Adriana F. O trabalho em sala de aula: teorias para quê? Cadernos ESSE.Niteroi-RJ: UFF, v 01, n 01, pp79-82, 1993. LIBÂNEO, J.C; ALVES, N. (orgs.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012</p> <p>- Estágio Supervisionado II – Anos Iniciais do EF IMBERNÓN, F. Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2006. PIMENTA, S.G. (org.). O estágio e a docência. São Paulo: Cortez, 2004. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002. VASCONCELOS, C. dos S. Coordenação dos Trabalhos Pedagógicos: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 5. ed. São Paulo: Libertad, 2004.</p> <p>- Estágio Supervisionado III - Educação Infantil</p> <p>FARIA, Ana Lúcia G. O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil. IN: FARIA,</p>
			<p>Inciso II - 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselho da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente (NR)</p>		

				<p>GOULART, Ana Lúcia; PALHARES, Marina.(org.) Educação Infantil pós-LDB. rumos e desafios. Campinas: Autores Associados, 4ª edição, 2003, p.67-100.</p> <p>OSTETTO, Luciana Esmeralda. Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios. Papyrus Editora, 2000.</p> <p>LIMA, Maria Socorro Lucena, e Selma Garrido PIMENTA. "Estágio e docência." São Paulo. Editora Cortez (2004).</p> <p>.....</p> <p>- Estágio Supervisionado IV- Educação Infantil</p> <p>FREIRE, Madalena. <i>A paixão de conhecer o mundo: relatos de uma professora</i>. Vol. 11. Paz e Terra, 1983.</p> <p>ROSSETI-FERREIRA, MC et al.. Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 1998</p> <p>GEPEDISC - Culturas Infantis. Culturas Infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 1ª. ed., 2011, 171p.</p>
			<p>- Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar</p> <p>- Estágio Supervisionado I – Gestão Escolar</p>	<p>- Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar</p> <p>BRYAN, Newton A. P. Planejamento Participativo e Gestão Democrática – da teoria à ação. IN: PEREZ, José Roberto Ruz; AGUILAR, Luis Enrique; BRYAN, Newton A. P.; GOLDENSTEIN, Marlene S.; MOMMA, Adriana M. et al. Disciplina: Planejamento Educacional e Avaliação na Escola - Curso de Especialização em Gestão Educacional - Unicamp/SEE-SP. Outubro 2005.</p> <p>FERREIRA, Francisco Whitaker - Planejamento: Sim e não. Ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1983.</p> <p>REBOREDO Lucília Augusta, Elementos constitutivos para a sistematização de um projeto pedagógico, I Encontro de Coordenadores Pedagógicos do COGEIME, São Bernardo do Campo, SP, Brasil, Maio de 1994./ UNIMEP, Vice-Reitoria Acadêmica, pág. 1-9, Piracicaba, São Paulo, 1995.</p> <p>.....</p> <p>- Estágio Supervisionado I – Gestão Escolar</p> <p>GANZELI, Pedro (Org.) Reinventando a Escola Pública por nós mesmos. Campinas, SP, Editora Alínea, 2011.</p> <p>PADILHA, P. R. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo, Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. 11ª. Edição Campinas,SP: Papyrus, 2000.</p> <p>.....</p>

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Portaria CEE/GP nº 266, de 23-8-2016

A Presidente do Conselho Estadual de Educação, nos termos do Decreto nº 9887/77 e, considerando o contido no Parecer CEE nº 250/2016, homologado pelo Senhor Secretário de Estado da Educação, conforme Resolução SEE de 22-8-2016, publicada no D.O. de 23-8-2016,

RESOLVE:

Art. 1º - Renovar, por cinco anos, com fundamento na Deliberação CEE nº 99/2010, já consolidada com as alterações produzidas pela Deliberação CEE nº 129/14, o Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Consª. Bernardete Angelina Gatti

Presidente

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Portaria CEE/GP nº 181, de 09-6-2016

O Presidente do Conselho Estadual de Educação, nos termos do Decreto nº 9887/77 e, considerando o contido no Parecer CEE nº 191/2016, homologado pelo Senhor Secretário de Estado da Educação, conforme Resolução SEE de 07-6-2016, publicada no D.O. de 08-6-2016,

RESOLVE:

Art. 1º - Considerar que a adequação curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, em vigência a partir do ano letivo de 2016, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs. 126/2014 e 132/2015.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Cons. Francisco José Carbonari

Presidente

Anexo 2 – Adequação do Curso à Lei Federal n.11.788/2008

Car@s Estudantes e Professor@s da Faculdade de Educação,

Como é de conhecimento de tod@s, no início de 2016, o Serviço de Apoio ao Estudante – SAE inicia procedimentos para que os estágios da Faculdade de Educação estejam em concordância com a legislação, já que a Lei Federal n.º11.788 de 2008 determina o máximo de 30 horas semanais para realização das atividades de estágio, seja ele obrigatório ou não obrigatório, remunerado ou não remunerado.

Muitos são os tópicos que precisam de atenção quando se trata do estágio, não só da FE, que tem trabalhado no tema por meio da Comissão de Graduação com o auxílio da Comissão de Estágios, mas de toda a comunidade Universitária; entretanto, a harmonização das 30 horas é o tópico que mais se destaca, pois noss@s estudantes acabam acumulando estágios obrigatórios não remunerados com estágios não obrigatórios remunerados, buscando, simultaneamente, cumprir a carga didática de seus cursos e manter-se financeiramente. Os casos se agravam quando organizam percurso formativo que contempla, em um único semestre, duas ou mais disciplinas de estágio; situação permitida pelo Projeto Político Pedagógico em vigência em nossa Faculdade.

Muito embora a questão tenha surgido com certa força em 2016, com a ocupação da FE - resultando na assinatura de um documento por parte desta Coordenação que, entre outros, comprometia-se com o apoio aos estudantes no diálogo com as devidas instâncias – seguida de longa greve forçando o início do segundo semestre em agosto, as discussões sobre o tema foram organizadas a partir do mês de novembro de 2016 e um conjunto de negociações junto ao SAE se iniciaram, sem que contudo tenhamos chegado a um consenso até o momento.

Diante deste cenário, a questão da carga horária máxima de estágios tem demandado da coordenação de curso um conjunto de ações, de modo que a coordenação de pedagogia tem se desdobrado ao máximo para responder às demandas que tem recebido. Essa questão também tem sido pauta nas reuniões da comissão de estágio e da comissão de graduação. Assim, solicitamos que os casos que demandarem alguma atenção especial, sejam comunicados à coordenação de curso para acompanhamento e avaliação das possibilidades de encaminhamento.

Agradecemos a compreensão de todo@s,

Atenciosamente,

Coordenação de Pedagogia.

Anexo 3 – Reposição de aulas após Greve (maio a agosto de 2017)

Campinas, 28 de julho de 2017.

Calendário de reposição da FE-Unicamp

No que tange ao tema de reposição de aulas para término do primeiro período e início do segundo, após a emissão do Comunicado PRG n.º 1 de 2016 emitido em 22 de junho de 2016, a Direção da FE e as Coordenações (Pedagogia, Licenciatura e Pós-Graduação) receberam outros dois documentos encaminhados por e-mail pela Reitoria, PRG e PRPG, a saber:

- 1) “Proposta de flexibilização do calendário do primeiro semestre letivo de 2016” – em 21/07/2016;
- 2) “Ofício PRG n.º 36/2016- Calendário de graduação. Cronograma e orientações gerais” – em 26/07/2016.

Ambos os documentos dispõem de orientações gerais para organização do calendário de reposição do primeiro período letivo de 2016, segundo as particularidades de cada unidade, apesar da manutenção de greve por parte de funcionários e estudantes.

A partir deste cenário, constituíram-se duas perspectivas:

- a) Redefinição do calendário de reposições, em atendimento às disposições da Reitoria e término do primeiro período letivo de 2016, atendendo a 75 % da carga horária total, conforme consta na legislação nacional, mediante a reposição das aulas em 4 semanas;
- b) Perda do primeiro semestre letivo de 2016, devido ao não cumprimento mínimo do calendário e a necessidade de iniciação e encerramento do segundo período de 2016, até dezembro/2016.

Diante deste fato, em 26 de julho de 2016, reuniram-se a Direção, as coordenações (de Pedagogia, de Licenciatura e da Pós-Graduação) e as chefias de departamento, a fim de avaliar e discutir a proposta de flexibilização de calendário do primeiro período do corrente ano para atender às reposições e, assim, dar início ao segundo período. Após as discussões, consensuou-se o cumprimento do calendário letivo flexível, proposto pela Reitoria.

Esse cenário de possibilidades e limites foi apresentado em 27 de julho de 2016, em reunião entre Direção, Coordenação de Pedagogia, Coordenação de Licenciatura, membros da Comissão de Graduação e docentes da Faculdade de Educação. Posterior a apreciação dos participantes das indicações e informes da Direção e Coordenações, os presentes concordaram com o calendário de reposição de aulas para o primeiro período letivo de 2016, ao considerar que:

- a) A categoria docente já não se encontra mais em greve e tem o compromisso de retomar as aulas;
- b) Temos respeitado processos coletivos de tomada de decisão estabelecidos na Faculdade de Educação, a despeito de o documento delegar a definição de calendário à CG e CPG;
- c) Assumimos compromissos com os três segmentos, com destaque para o calendário de reposição;
- d) A perda de um semestre letivo implicaria num ônus muito grande para toda a comunidade da FE e para os mais de 1200 estudantes de licenciaturas;
- e) Há a garantia da presença da maioria dos docentes no mês de agosto.

Ademais, os presentes também concordaram com os seguintes compromissos:

- 1) Não abrir mão da reposição;
- 2) Não atribuir notas fictícias;
- 3) Respeitar a autonomia dos segmentos;
- 4) Não entrar em confronto, privilegiando o diálogo;
- 5) Cumprir a seguinte proposta de calendário letivo:

- Reposição de aulas: 1 a 26/8

- Inserção de notas: 24/07 a 28/8

- Matrículas (adequação entre outros): 1/08 a 02/09

- Início do Segundo Período: 29/08

- Término do segundo período: 16/12

- Exames Finais: primeira semana de janeiro de 2017.

A partir desta concordância, a Direção e Coordenações (Pedagogia, Licenciatura e Pós- Graduação), se encontram disponíveis ao diálogo e mobilizados para o atendimento efetivo do calendário proposto.

Direção da Faculdade de Educação

Coordenadores de Graduação e Pós-Graduação

[original assinado]



Coordenação de Licenciatura - Faculdade de Educação - Unicamp
R: Bertrand Russel, 801 - Cidade Universitária Zeferino Vaz - CEP 13083-865 - Campinas - SP-Brasil
Tel: (19) 3521 5575 Fax: (19) 3521 5577
<http://www.fe.unicamp.br> - coordped@unicamp.br



Campinas, 19 de maio de 2016.

Ofício Licenciatura/ FE Nº 30/2016.

Senhora Diretora,

Em reunião extraordinária da Comissão de Graduação da FE, realizada em 18 de maio de 2016, aprovou-se, por unanimidade, a criação do Fórum da Diversidade na Faculdade de Educação da Unicamp (ata em anexo).

Assim sendo, enviamos para apreciação da Congregação a proposta de institucionalização deste importante espaço de discussão.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos.

Respeitosamente,


Profa. Dra. Debora Cristina Jeffrey
Coordenadora do Curso de Pedagogia
FE - UNICAMP - Matrícula 296075


Profa. Dra. Elisabeth Barolli
Coordenadora Associada de Licenciaturas
FE - UNICAMP - Matrícula 286215

Ilma. Sra.
Profª Drª Dirce Djanira Pacheco e Zan
Diretora da Faculdade de Educação
Unicamp

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Coordenação de Pedagogia e Coordenação de Licenciaturas

+55 (19) 3521-5575 e 3521 5574 | coordped@unicamp.br e coordlic@unicamp.br

fe.unicamp.br/graduacao

Ofício nº 18/2017

Campinas, 15 de maio de 2017.

Prezados(as) Chefes de Departamento,

Assunto: Minuta critérios para intercâmbio de estudantes – graduação

A fim de estabelecer critérios para o intercâmbio de estudantes de graduação na FE, a Coordenação de Pedagogia e a Coordenação de Licenciatura Integrada em Química e Física encaminham a Minuta anexa para que seja pautada em sua próxima reunião de departamento, para deliberação.

Atenciosamente,

Coordenação de Pedagogia e

Coordenação de Licenciatura Integrada em Química e em Física

Assunto: Minuta critérios para intercâmbio de estudantes - graduação

Nos últimos semestres temos constatado um aumento considerável de estudantes estrangeiros, provenientes de intercâmbio, matriculados em disciplinas na Faculdade de Educação. Da mesma forma, tem sido cada vez maior o número de estudantes da UNICAMP que realizam intercâmbio em universidades estrangeiras, seja por meio de diversos programas, ou por demanda espontânea de estudantes brasileiros.

Ano	Número de estudantes / FE	Número de países (destino)
2012	08	06
2013	04	03
2014	16	07
2015	08	06
2016	09	03
2017*	02	01

Tabela 1. Número de estudantes de graduação/FE que realizaram intercâmbio e número de países que os receberam.

* dados apenas do 1º semestre.

Ano	Número de estudantes estrangeiros	Número de países (origem)
2012	04	04
2013	04	02
2014	15	08
2015	11	06
2016	19	06
2017*	08	04

Tabela 2. Número de estudantes de graduação estrangeiros que realizaram intercâmbio na FE e número de países de origem

* dados apenas do 1º semestre.

Diante deste cenário, as coordenações de graduação da FE buscam organizar critérios e condições a fim de consolidar os processos de mobilidade estudantil.

Notadamente, a – Vice-reitoria de Relações Internacionais - VRERI, tem investido em programas específicos sobre mobilidade para docentes e discentes, como se pode constatar por seus inúmeros programas (www.internationaloffice.unicamp.br), os quais apoiamos e acreditamos importante a inserção de nossos docentes e discentes. Para subsidiar a discussão nos departamentos, enviamos, anexo a este ofício, documentação

preparada pela VRERI sobre mobilidade na Universidade Estadual de Campinas¹.

Sabemos que diversos docentes da FE têm recebido estudantes estrangeiros em suas disciplinas e, na maioria dos casos, os relatos sobre o desenvolvimento dos mesmos têm sido muito ricos.

Considerados os pontos anteriormente destacados, sugerimos a seguir as condições necessárias para o bom desenvolvimento dos programas de intercâmbio de estudantes estrangeiros na FE e estudantes brasileiros no exterior, bem como alguns critérios básicos para validação de créditos, com os quais solicitamos ajuda na elaboração:

➤ **Condições para recepção de estudantes estrangeiros na Faculdade de Educação da UNICAMP:**

- Desejável conhecimento básico da Língua Portuguesa;
- Melhoria do conhecimento da língua portuguesa (nível intermediário) no médio prazo, parceria a ser discutida junto ao IEL no oferecimento de disciplinas modulares que possam atender aos intercambistas;
- Informação antecipada por parte da VRERI do tipo de entrada do estudante (demanda espontânea ou programa institucional (UNIBRAL, Santander, outros));
- Sendo por meio de programa institucional, o professor responsável pelo convênio proposto deverá submeter previamente, à Comissão de Graduação, o elenco de disciplinas a serem cursadas pelos alunos para a prévia preparação dos professores;
- Identificação de professores disponíveis e interessados em receber estudantes estrangeiros, bem como alunos que possam auxiliá-los durante a sua passagem pela faculdade;
- Proposição de formas e estratégias de atividades entre docentes brasileiros e discentes estrangeiros: disciplinas AM – Atividade Multidisciplinar, II - Internacionalização, visitas guiadas, cursos de artes, atividades programadas no campo, estudos de meio, entre outros;
- Quando se tratar de alunos estrangeiros, a Coordenação de Graduação compromete-se a ‘violiar vaga’ nas disciplinas solicitadas, mesmo que estas já estejam com turma lotada;

➤ **Critérios para validação de créditos de disciplinas de intercâmbio na graduação realizados por brasileiros em universidades no exterior:**

¹ Fragmentos extraídos do Relatório de Gestão VRERI - 2013 a 2016.

- Sendo por meio de programa institucional, o professor responsável pelo convênio proposto deverá apresentar à Comissão de Graduação uma proposta de convalidação de créditos ou tabela de equivalência curricular;
- Inserção das atividades de intercâmbio em programas institucionais internacionais previstos e acordos de cooperação e aditivos ou justificativa, caso não haja a vinculação;
- Previsão mínima e máxima de créditos, combinando elementos da base curricular específica do curso com atividades, conceitos e aprendizagens em áreas distintas;
- Apresentação, pelo estudante brasileiro, de relatório circunstanciado sobre as atividades realizadas;
- Realização de disciplina no IEL para consolidação da língua do país de destino (parceria a ser discutida junto ao instituto no oferecimento de disciplinas modulares que possam atender aos futuros intercambistas);

Anexo I

ATRIBUIÇÕES DA VRERI

Conforme dispõe a Resolução GR-033/2013 de 15 de maio de 2013, compete à Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais (VRERI):

- I - Formular e executar a política de cooperação e relações internacionais, estabelecendo diretrizes de comum acordo com as unidades da UNICAMP;
- II - Promover intercâmbio científico, tecnológico, cultural, artístico e filosófico entre a UNICAMP e as instituições nacionais e internacionais congêneres, governamentais ou não;
- III - Apoiar docentes, pesquisadores e alunos de instituições universitárias e científicas internacionais que se encontram em atividade na UNICAMP, bem como os pesquisadores e docentes da UNICAMP que participem de programas de cooperação científica ou de formação acadêmica no exterior;
- IV - Propor e implementar, com outros órgãos da Universidade, normas para facilitar os procedimentos e sistematizar informações nas questões de cooperação internacional.

Essas competências são exercidas tendo como motivação maior a Missão da Unicamp e como orientação a Visão de Futuro e estratégias da universidade, em linha com a versão mais recente do Planes/Unicamp 2016-2020.

Para viabilizar os interesses de futuro da Universidade, a VRERI desenvolveu o Programa de Internacionalização da Unicamp a ser apresentado no tópico seguinte.

O PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNICAMP

Em maio de 2013, no início da atual gestão, a Coordenadoria de Relações Internacionais (CORI) foi alçada à condição de Vice-Reitoria, passando a denominar-se de Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais (VRERI), esta de natureza mais estratégica.

No período de 2014-2016, incorporando a dimensão mais estratégica ao perfil das relações internacionais da universidade, foi institucionalizado o Programa de Internacionalização da UNICAMP por meio da Resolução GR-030/2014 de 27 de agosto de 2014. Naquele ano também foi inscrita pela primeira vez no orçamento da universidade uma rubrica específica para o Programa de Internacionalização em toda a sua extensão, ficando orçado já em 2014 um valor de dois milhões de reais, valor esse mantido no orçamento dos dois anos seguintes.

A estratégia de internacionalização se materializou por meio de um conjunto de ações integrantes do Programa de Internacionalização da UNICAMP. A seguir serão apresentadas as linhas gerais destas ações.

1- Internacionalização do Ensino de Graduação

O objetivo dessa ação foi criar oportunidades que propiciassem aos estudantes de graduação incluir a experiência internacional em seu projeto acadêmico.

Dessa forma, os cursos de graduação da UNICAMP contaram com um diferencial e se tornaram mais atraentes, favorecendo uma maior procura no vestibular. É esperado que a oportunidade de intercâmbio diminuísse a evasão e ajudasse a formar profissionais mais aptos para o mercado de trabalho globalizado.

No que se refere à atração de estudantes estrangeiros para a UNICAMP as ações se concentraram na divulgação e ampliar o oferecimento de cursos e eventos em língua inglesa.

2- Internacionalização do Ensino de Pós-Graduação

Essa ação teve como objetivo ampliar a oferta de mobilidades para os estudantes de pós-graduação, voltada para o desenvolvimento de atividades complementares aos seus respectivos cursos e projetos de pesquisa, estimulando o doutorado “sanduiche” e a formalização de acordos de cotutela.

Dessa forma os estudantes de pós-graduação, além da experiência internacional em seu currículo, poderiam estabelecer parcerias que fomentassem e fortalecessem redes de cooperação internacional com vista à maior produção e publicação conjunta de trabalhos. A exemplo da graduação, também na pós-graduação buscou-se atrair

alunos estrangeiros por meio da maior divulgação, da ampliação da oferta de bolsas e do oferecimento de cursos em língua inglesa.

3- Internacionalização da Pesquisa

Foram criadas oportunidades para estimular a pesquisa e a publicação conjunta com pesquisadores e instituições estrangeiras. Como também, intensificou-se a recepção de professores e estudantes visitantes estrangeiros para a realização de atividades de pesquisa e eventos conjuntos.

4- Internacionalização da Extensão

Fomentaram-se iniciativas para o desenvolvimento de atividades de extensão com parceiros estrangeiros, tais como: eventos, cursos intensivos ou de verão e MOOCs (Massive Online Open Courses).

5- Internacionalização dos Colégios Técnicos

Os colégios técnicos da UNICAMP (COTUCA e COTIL) foram inseridos no processo de internacionalização por meio da criação de oportunidades para visitas a instituições estrangeiras e desenvolvimento de parcerias. Foram oferecidas bolsas para que alguns alunos de nível médio selecionados pudessem ter uma experiência acadêmica no exterior como parte de seu currículo, tornando os técnicos formados pela UNICAMP ainda mais competitivos para o mercado de trabalho.

6- Internacionalização do Quadro de Funcionários Técnicos e Administrativos

Procurou-se promover, em parceria com a EDUCORP, a internacionalização do quadro de funcionários técnico-administrativos, criando oportunidades para estágios de curta duração em instituições estrangeiras nas áreas correlatas às do funcionário em intercâmbio. Este programa trouxe novas perspectivas às áreas de atuação dos participantes, fomentando ideias e novas propostas para o desenvolvimento e aprimoramento das atividades sobre as quais são responsáveis na UNICAMP.

Curso	Ano	Motivo de Egresso									
		Abandono	Ingressante sem aproveitamento	Ingresso em outro curso	Integralização excedida	Matrícula Cancelada	Trancamento excedido	Não renovação de matrícula	Transferência para outra Instituição	A pedido da Unicamp	Ingressante sem matrícula
20	2015	5	0	3	2	2	1	0	1	0	0
38	2015	6	0	1	0	2	1	1	1	1	1
20	2016	2	0	1	1	3	1	0	0	0	0
38	2016	0	2	1	2	1	0	1	0	0	0
Total	2016	13	2	6	5	8	3	2	2	1	1